



# VOZ DA FÁTIMA

*Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus*

## EDITORIAL

### 90 anos da Carta Pastoral de D. José Alves Correia da Silva sobre o culto a Nossa Senhora de Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

No passado dia 13 de outubro completaram-se 90 anos da publicação da Carta Pastoral de D. José Alves Correia da Silva sobre o culto a Nossa Senhora de Fátima, na qual declara “como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro de 1917”, e permite “oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima”.

Este foi um momento de especial importância para todo o desenvolvimento posterior de Fátima: o reconhecimento oficial, por parte da autoridade competente, das aparições como dignas de crédito. Se nos alegramos com o facto de, posteriormente, os Papas terem confirmado este reconhecimento, tal não seria possível sem este ato do Bispo de Leiria.

D. José Alves Correia da Silva tinha chegado à diocese 10 anos antes – este ano assinala-se o centenário da chegada de D. José a Leiria, para assumir o governo pastoral da diocese – e prestou, desde o início, grande atenção a Fátima: ao acontecimento das aparições e sua autenticidade, mas igualmente ao que ali acontecia. Em maio de 1922, nomeou a comissão que haveria de organizar o processo canónico em ordem ao pronunciamento oficial sobre as aparições. Oito anos depois, essa Comissão apresentou o resultado das suas averiguações, em abril de 1930 e, meses depois, D. José publicou a Carta Pastoral “A Providência Divina”.

D. José tinha consciência de que era a ele que competia pronunciar-se: “Tendo sido encarregado pela Santa Igreja do Bispado de Leiria e competindo-nos, como Bispo, reger os fiéis que nos foram confiados e seguindo o exemplo de venerandos Prelados em casos semelhantes, depois de termos estudado atentamente durante 10 anos os acontecimentos, vimos dar a nossa sentença, declarando desde já que submetemos, humildemente, à Santa Sé o nosso juízo”.

Os 90 anos da publicação deste documento são um convite à sua leitura. Nele, D. José apresenta o modo como entende e interpreta os acontecimentos e a mensagem de Fátima, que é, segundo ele, uma mensagem de penitência e um apelo à conversão. Nele o Prelado leiriense elenca os sinais da autenticidade dos acontecimentos de Fátima, fazendo o discernimento à luz da fé, a partir da Sagrada Escritura, e conclui com a declaração oficial da sua autenticidade. A Carta Pastoral termina com uma exortação: a de correspondermos à bondade de Deus, que nos concedeu tão grande dom, por meio de uma vida coerente com a fé que professamos e atos agradáveis a Deus.

D. José Alves Correia da Silva foi o grande Bispo de Fátima. O papel fundamental que desempenhou quer no reconhecimento oficial, por parte da Igreja, das aparições de Fátima, com a publicação da sua Carta Pastoral, quer no desenvolvimento do Santuário justifica que dele se conservem vários elementos de memória: foi sepultado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, que mandou construir e cuja construção acompanhou, erigiu-se uma estátua de bronze, que agora se encontra junto da Basílica da Santíssima Trindade e foi atribuído o seu nome à avenida central de Fátima. Ler ou reler a sua Carta Pastoral sobre o culto a Nossa Senhora de Fátima é também uma justa homenagem que lhe prestamos.



### Dificuldades de um ano em confinamento desafiam Santuário no próximo triénio

*Diminuição do número de peregrinos presentes na Cova da Iria leva Santuário a reinventar-se na forma de levar Fátima ao mundo.*

Carmo Rodeia

O ano de 2020 no Santuário “tem sido um dos mais difíceis”. A afirmação é do reitor, padre Carlos Cabecinhas, ao sublinhar dois factos incontornáveis: pela primeira vez, em mais de cem anos, o Santuário celebrou a sua principal peregrinação internacional aniversário sem a presença física de peregrinos na Cova da Iria e, outubro, a segunda data mais icónica de Fátima, foi celebrado com um número muito limitado de peregrinos, que só podiam aceder ao Recinto de Oração de máscara e mantendo-se em locais previamente assinalados durante todo o tempo em que decorriam as celebrações.

Os apelos constantes à responsabilidade dos peregrinos, quer do cardeal D. António Marto quer da Reitoria do Santuário, acabaram por surtir efeito e nunca o Recinto esteve na iminência de atingir a lotação máxima durante todo o verão e, em particular, a 12 e 13 de outubro. Ao longo do verão, sobretudo aos domingos, o Santuário registou a presença significativa de peregrinos, na sua esmagadora maioria portugueses. A diminuição de peregrinos, sobretudo de grupos estrangeiros organizados, saldou-se numa diminuição

do fluxo de trabalho e também na quebra de receitas, como salientou o reitor do Santuário, na conferência de imprensa que precedeu as celebrações de outubro, na qual participaram também o cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima e D. José Ornelas Carvalho, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e presidente convidado desta Peregrinação.

Em 2020, Fátima perdeu mais de metade das receitas (50,6%) e a quebra de donativos atingiu os 46,9%. O número de peregrinos também caiu a pique: entre março e agosto, 436 grupos cancelaram a sua participação nas celebrações. De 733 grupos presentes no ano passado no mês de outubro, as estatísticas mostram que em dois meses – outubro e novembro de 2020 – apenas existem 97 grupos inscritos, dos quais, poucos regressaram efetivamente a Fátima.

Entre os dias 14 de março e 30 de maio, o Santuário não registou a presença de peregrinos. Durante este período, o Santuário reinventou-se levando Fátima a todos os que não podiam participar nas celebrações uma vez que o culto comunitário estava suspenso. A transmissão

diária de duas missas e de dois terços, através das redes sociais do Santuário – *youtube* e *facebook* –, fez disparar o número de peregrinos virtuais que diariamente seguem e participam nas celebrações a partir de casa, em todo o mundo.

O Santuário regista, nesta altura, 1,2 milhões de seguidores no *facebook* e 176 mil subscritores do canal do *youtube*.

Apesar da ligação ao mundo inteiro através das redes digitais, Fátima procura recuperar o movimento perdido neste tempo de pandemia e prepara já o próximo triénio, entre 2020 e 2023, assumindo-se como uma resposta de esperança a toda a humanidade.

“Como Maria, portadores da alegria e do amor” é o lema deste triénio, que tem como horizonte as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) de 2023, em Lisboa, e inspira-se nas temáticas propostas pelo Papa. A formulação retoma as palavras de Francisco ao explicar o tema da JMJ de forma mais incisiva, como lema e como tema orientador, e inclui o elemento mariano próprio deste Santuário, que é a dimensão da missão, de saída, e a alegria e o amor como conteúdos do Evangelho de Jesus.

# Pandemia inspira Fátima a fazer-se pe



*Num ano difícil, em que a peregrinação a Fátima ficou comprometida pelas restrições à mobilidade impostas pela pandemia, o Santuário levou mais longe a Mensagem, deixada na Cova da Iria, através de celebrações e propostas de peregrinação virtual.*

Carmo Rodeia

Os peregrinos não puderam ir à Cova da Iria, mas Fátima não deixou de se fazer presente na sua vida. A pandemia, que obrigou à suspensão das celebrações comunitárias e impediu que os habituais peregrinos, nacionais e estrangeiros, conseguissem chegar a Fátima, obrigou o Santuário a reformular a sua presença junto dos peregrinos, aproveitando as potencialidades da redes sociais: primeiro com a intensificação das transmissões regulares das celebrações do programa oficial; depois com a oferta de materiais que permitissem às pessoas fazer a experiência da peregrinação permanecendo em segurança nos seus lares.

Entre 14 de março e 30 de maio, o Santuário de Fátima passou a transmitir, nas suas redes sociais, duas missas - às 11h00 e às 19h15 - e dois terços - às 18h30 e 21h30. A partir de junho, o canal *Youtube* do Santuário e a sua página do *Facebook* passaram a transmitir diariamente, de segunda a domingo, a missa das 11h00 e o terço das 18h30, sendo assegurado permanentemente nestes dois canais a imagem da Capelinha das Aparições, fora do horário destas celebrações. Simultaneamente, garantiu-se a transmissão, em direto, de todas as cerimónias das grandes peregrinações internacionais anuais no verão.

“Desde que sou gente que me lembro de ir a Fátima em família, e, em família, rezarmos a Nossa Senhora de Fátima, e de seguirmos os folhetins na rádio sobre Fátima, e desenhar os momentos da vinda do Papa Paulo VI em 1967 no colégio”, refere Teresa Prazeres, guia turística, interpelada pelo *Jornal Voz da Fátima*.

“Com esta pandemia aprendi que ir à Capelinha era vital para mim; nunca me tinha dado conta que tinha Nossa Senhora sempre “ali à mão” na minha vida! Estar com Nossa Senhora, mesmo sem Lhe dizer nada, só estar, um pouco como aquele belo poema de Charles Peguy, que só “A” VAI VER E ESTAR COM ELA...era um seguro de vida que já nem punha em

questão não ter!” afirma a guia, que acompanha regularmente grupos estrangeiros, agora praticamente inexistentes em Fátima.

Hoje, refere, estar em Fátima, para uma grande maioria de estrangeiros “só é possível através dos novos meios de comunicação que o homem teve a capacidade de inventar devido ao bom uso dos dons dados por Deus e postos a render para o bem de todos!”.

*“Para os portugueses ir a Fátima talvez seja algo tão habitual, mas para os estrangeiros pode ser o evento da vida deles.”*

“Tenho recebido testemunhos de muitos peregrinos de várias partes do mundo - do Brasil, das Filipinas, dos Estados Unidos e Canadá, passando pela França e Espanha, ao Equador, República Dominicana - dando graças por poderem estar em Fátima, com Nossa Senhora na Capelinha, a olhar para Ela, a rezar o terço, a participar na Missa, simplesmente a ver como está o Santuário cheio de gente, ou vazio de gente mas cheio de orações!” sublinha, felicitando o Santuário por esta “missão” em prol da difusão da mensagem de Fátima.

“Para os portugueses ir a Fátima talvez seja algo tão habitual como celebrar outra festa religiosa, mas para os estrangeiros que nos visitam pode ser o evento da vida deles, o sonho realizado depois de tantos anos, a expectativa que se transforma em realidade. Tenho visto muitos a darem este testemunho no fim da peregrinação que acompanho profissionalmente” e que agora só podem fazer “através dos meios de comunicação”, frisa.

A parte mais importante dos quilómetros que cada peregrino percorre não se encontra em nenhum mapa. É o caminho interior que cada um faz, que constitui

o desafio mais essencial de uma peregrinação. E esta pode ser feita em andamento, nos passos andados de uma semana, ou todos os dias, rumo ao santuário, que é o íntimo de cada um, e onde Deus está presente, através da oração, como pediu Nossa Senhora.

A peregrinação é, porventura, uma das marcas mais essenciais de Fátima, que desde as aparições, em 1917, os Pastorinhos, em primeiro lugar, e depois todos os peregrinos que se lhes seguiram procuram alcançar. A pé, de carro, em grupo, em família, ou numa excursão, a sede e a fome do encontro são o denominador comum de quem traz na bagagem a vontade de se aconchegar no colo materno de Nossa Senhora, deixando para trás a vida sedentária, a rede rotineira de percursos, abrigos e seguranças.

Este ano, devido aos constrangimentos impostos pela pandemia, muitos peregrinos fizeram-se à estrada ficando em casa. O Santuário, pela primeira vez, ofereceu-lhes um conjunto específico de “ferramentas” de meditação e preparação dessa peregrinação (orações, meditações) que pode não implicar movimento físico mas desafia ao despojamento e à abertura de coração.

“Peregrino pelo coração”, é um itinerário por passos, disponibilizado em maio, agosto e outubro, sempre centrado na narrativa da primeira, quarta e sexta aparições, respetivamente, nas plataformas digitais, que procura aproximar Fátima dos peregrinos, levando a todos aquilo que é a experiência de uma peregrinação.

Os conteúdos, pensados e refletidos pelo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, constituem um contributo para aproximar Fátima de todos os que não podem deslocar-se à Cova da Iria, ou que podendo, querem preparar-se para uma caminhada mais profunda, experienciando um caminho interior. Estes subsídios continuam disponíveis em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) e em formato podcast nas plataformas multimédia iTunes e Spotify.

# Peregrina no coração dos peregrinos

## Uma Mensagem de atualidade para um mundo ferido

O que há de especial na mensagem de Fátima que justifique a atração que exerce e o amplo eco que alcançou?

A pergunta, tal como a resposta, não são novas, tal como não é novo o Evangelho, que apesar de mais de dois mil anos, continua a ser de uma atualidade inquestionável. De resto, à primeira vista a mensagem de Fátima nada tem de especial: foi uma mensagem confiada a três

crianças, que mal sabiam ler, num lugar inusitado. Mas na realidade o que sobreleva, segundo D. António Marto, é que esta Mensagem “não se restringe a um caminho de fé pessoal” dos pequenos videntes. O seu horizonte “é de alcance histórico e mundial: as duas guerras

mundiais e os sofrimentos da humanidade com uma menção específica de nações como a Rússia (simbolizando os regimes ateus); as perseguições à Igreja, com a menção dos mártires do século XX e do próprio Papa, ou a grande causa da paz entre os povos” refere o cardeal,

bispo de Leiria-Fátima.

Nesta edição, a Voz da Fátima perguntou a dois colaboradores do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima que refletissem sobre esta temática, sobretudo num ano particularmente difícil.

O padre José Nuno Silva, ca-

pelão, lembra que Fátima ajuda o homem, na sua fragilidade, a “redescobrir Deus como horizonte da História”. Já a Irmã Sandra Bartolomeu, da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, lembra a luz que Fátima pode construir na vida dos jovens.



### Maria: a grande influencer da humanidade

Irmã Sandra Bartolomeu  
Serva de Nossa Senhora de Fátima

Neste tempo que põe a descoberto as grandes perguntas de sentido sobre a existência - tão caras aos jovens - Fátima tem para oferecer, não um comprimido pronto-a-consumir, mas a luz de Deus pelo regaço, exemplo e palavra de uma jovem *influencer*, Maria, plenos de potencialidade para cada um fazer o seu caminho de (re) fundamentação da vida e das opções medulares que a constituem.

**Na mensagem de Maria em Fátima, cada jovem encontra um desafio radical: centrar a vida em Deus, levantar-se e dar-se totalmente pelo outro. Maria, é ela mesma modelo e estímulo ao cumprimento deste convite de escuta e opção radical livre e libertadora a partir de Deus.**

Por meio do silêncio e do voluntariado, Fátima oferece-se como espaço onde cada jovem pode ver-se a si mesmo em Deus na sua verdade mais profunda e exercitar-se na doação de si, em gestos simples de acolhimento, como membros de um corpo muito maior - o Corpo de Cristo, que se prepara para celebrar as Jornadas Mundiais da Juventude.



### Nas dores da humanidade, Fátima diz-se

Padre José Nuno Silva  
Capelão do Santuário de Fátima

O tempo crítico que vivemos projeta-nos para uma consciência mais nítida e dolorosa da fragilidade que todos partilhamos. Ora, é sobre o mistério da fragilidade humana que Deus, em Fátima, diz maternalmente uma palavra que faz luz. Poderíamos dizer que Fátima é, sobretudo, uma proposta misericordiosa de significação do sofrimento dos homens para a nova idade da história que, no início do século XX, assentava os alicerces do tempo sem alicerces que atravessamos. A palavra que soa em Fátima é: dom.

Basta ouvir o silêncio, maior em Francisco, e a compaixão, maior em Jacinta, para descobrirmos o caminho do dom que redime a nossa humana fragilidade e abre um horizonte de sentido ao(s) sofrimento(s).

**Fátima pronuncia a palavra dom como mapa e carta de missão para a projeção do futuro filial e fraterno que o tempo pede à nossa geração, chamada ao privilégio duro e emergente de redescobrir Deus como horizonte da história e refundar as relações entre os homens.**

Assim, o sentido de Fátima confirma-se e aprofunda-se ao dobrarmos esta esquina do tempo, oferecendo-se como lugar de silêncio e compaixão onde ouvir e ser ouvido, ser escutado e escutar, ao pé da Mãe do Céu.

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA - Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
8/99 de 09 de junho - alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacao@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

## “Fátima é uma história de amor, mas também uma questão identitária”



*A convidada do Podcast #fatimanoseculoXXI, Agripina Vieira, é doutorada em Estudos Literários e Culturais, ramo de Estudos Comparatistas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Docente do ensino secundário, é desde 2003 diretora de um Centro de Formação de Professores. É colaboradora do Jornal de Letras Artes e Ideias e da Colóquio/Letras.*

**Carmo Rodeia**

“Fátima é antes de mais uma leitura de Fé e se fosse só isso já não seria pouco”, mas “é muito mais do que isso: faz parte da nossa identidade” refere a convidada do Podcast #fatimanoseculoXXI, numa conversa adentro pela literatura e pela forma como Fátima é levada para a narrativa literária, ensaística e poética.

“Bastaria lembrar os milhares de féis que encontram na Senhora do Rosário de Fátima a fonte de amor, de força e de compaixão e um caminho em direção a Deus” para afeirmos da sua importância, mas “há muito mais”.

Fátima tem sido tema de livros, de peças de teatro, de filmes, de peças líricas percorrendo autores desde João Corrêa de Oliveira a Natália Correia, a Afonso Lopes Vieira, Sebastião dos Reis, José Rodrigues Miguéis ou a António Lobo Antunes, José Luís Peixoto ou Nuno Lopes Tavares.

“Fátima é fonte de desassossego e de interpelação, para não cren-tes. É isto que lhe dá uma dimensão tão global. Fátima é uma história de amor, mas também uma questão identitária” sublinha.

“Fátima é um elemento da nossa identidade coletiva e sendo a Literatura uma tradução da vida- a Literatura diz o homem- é, sem surpresa, que encontramos Fátima no texto literário, como também encontramos Fátima em vários outros ângulos de análise” adianta.

“Fátima diz-se de muitas maneiras mesmo quando não se fala do acontecimento ou dos seus protagonistas numa perspetiva panfletária ou laudatória”, refere Agripina Vieira.

“O tema Fátima é convocado para a narrativa não para falar do aconte-

cimento ou da sua história mas para iluminar a leitura que se quer fazer de uma história concreta, que nada tem a ver com o que aqui se passou” enfatiza.

“Dã-nos chaves de leitura e experiência de cada um, sobre a sua forma de relacionamento com o transcendente em geral e com Fátima em particular” acrescenta lembrando que “aquilo que temos na obra literária é sempre uma história individual”.

“Fátima é de tal forma intrínseca à nossa identidade que é utilizada para comparar e para explicar” precisa lembrando alguns autores como António Lobo Antunes em Os Cus de Judas, José Luís Peixoto Em “em Teu Ventre” ou ainda Agustina Bessa-Luís em a “Alma dos Ricos”, entre muitos outros.

“São olhares sobre Fátima, construídos através de personagens particulares” como é a própria história de Fátima, que se faz através de relações pessoais.

“Há muitas maneiras de Fátima se dizer”, prossegue Agripina Vieira e o sobrenatural, “que é intrínseco a Fátima”, ou a questão feminina, com o seu lado materno, são outras formas de dizer este lugar e este fenómeno que se revela também a partir de determinadas personagens.

Agripina Vieira dá dois exemplos: a personagem Alfreda, da “Alma dos Ricos”, de Agustina Bessa-Luís, que quer ser vidente à força porque acha que tem dinheiro e condições para receber Nossa Senhora como os pastorinhos não tinham e por isso acha que merece ser visitada por Nossa Senhora. Ou a Maria da Capelinha, contada por José Luís Peixo-

to em “Em teu ventre”, que aparece com uma dimensão maternal, muito para além da figura de guardiã que é mais conhecida, e que através da sua voz, da de Maria Mãe de Jesus, ou de Maria Rosa, mãe de Lúcia, dizem muito acerca desta mensagem de colo e de aconchego.

“Estas duas personagens, totalmente distintas dizem Fátima de formas diferentes: a primeira a Fátima da racionalidade, de alguém que por via do conhecimento e do poder acha-se com condições para ser protagonista e, outra humilde, mas que sente Fátima pelo coração, pela fé e pelo amor”, refere Agripina Vieira.

“Duas Marias que dizem Fátima de forma absolutamente antagónica, mas ambas reais”, sublinha.

Nesta conversa sobre Fátima e a Literatura, Agripina Vieira fala ainda dos novos talentos literários e da forma como eles poderão retomar a temática de Fátima.

“É difícil imaginar o ângulo, mas todos regressarão a este tema certamente. Fátima vai continuar a desassossegar e esse desassossego vai ser traduzido para a literatura” contribuindo ativamente para construir a biblioteca de Fátima.

“Há quatro dezenas de obras da literatura romanesca em que Fátima está presente; numa biblioteca de Fátima há múltiplas leituras. A biblioteca de Fátima só poderá ser construída num grupo de trabalho em que cada um traga a sua leitura e isso significa vozes dissonantes escutadas em Fátima”.

O podcast #fatimanoseculoXXI pode ser ouvido em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast), o iTunes e no Spotify.

# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

## Agripina Vieira

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*“Fátima é fonte de desassossego e de interpelação, para não cren-tes. É isto que lhe dá uma dimensão tão global. Fátima é uma história de amor, mas também uma questão identitária.”*

*“Fátima diz-se de muitas maneiras mesmo quando não se fala do acontecimento ou dos seus protagonistas numa perspetiva panfletária ou laudatória.”*

Também disponível em:



# PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

## O peregrino de Fátima



*As pessoas que, desde a aparição de 13 de junho de 1917, se fizeram presentes na Cova da Iria são protagonistas imediatos do acontecimento de Fátima. De meia centena passaram a ser milhares, no mês seguinte e, desde então, não mais deixaram de marcar presença no lugar que faz memória das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos.*

Diogo Carvalho Alves

É da iniciativa popular que brota a essência do que é, atualmente, o Santuário de Fátima. A Capelinha das Aparições, que é o seu coração, foi edificada nas diligências de fé de quem, desde os primeiros momentos, fez da Cova da Iria um lugar de peregrinação.

A notícia da primeira Aparição de Nossa Senhora a três crianças trouxe a um lugar ermo da serra de Aire os primeiros peregrinos, entre 50 a 60. O crescimento exponencial daqueles que vinham testemunhar as aparições, que se repetiam a cada dia 13, fez com que fossem mais de 50 mil os que estiveram presentes no

“dia em que sol bailou”, após a última aparição, a 13 de outubro de 1917, num milagre que havia sido anunciado nos meses anteriores.

A partir de então e durante os mais de cem anos que se seguiram, a Cova da Iria afirmou-se progressivamente como lugar de romaria em devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tal como se anunciara aos três videntes a Virgem Maria, fazendo crescer, ano após ano, o número de peregrinos de Fátima.

No ano passado, estiveram no Santuário cerca de 6,3 milhões de peregrinos, dois terços dos quais vindos do estrangeiro.

Neste ano de 2020 marcado pelos constrangimentos de mobilidade gerados pela necessidade de controlo pandémico, o número de peregrinos na Cova da Iria reduziu drasticamente, tornando, pela ausência, ainda mais notória a importância destes protagonistas.

Os peregrinos de Fátima são os primeiros herdeiros e mensageiros das palavras que a Senhora vestida de Branco legou aos Pastorinhos, e o caminho que continuam a fazer até à Cova da Iria é expressão perene de uma fé que transforma o lugar de romagem e edifica um mundo num caminho perpétuo para Deus.

## A PEÇA DO MÊS

### Insígnias da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

MSF, inv. n.º 2212-OUT.II.1555

Tintinábulo da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Autor desconhecido, 1955 | Madeira dourada e pintada; liga metálica fundida, modelada e cinzelada - Dimensões: 256 × 71,5 × 17 cm

Sagrada no dia 7 de outubro de 1953, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário ascendeu à dignidade de basílica menor pelo breve pontifício “Luce superna”, outorgado no dia 12 de novembro do ano seguinte, pelo cardeal D. Gildo Brugnola, por mandado do Papa Pio XII. Símbolos da ascensão a esta dignidade são as insígnias basilicais, corporizadas na virga (MSF, inv. n.º 2211-OUR.II.2399), no tintinábulo (MSF, inv. n.º 2212-OUT.II.1555) e na umbela basilical (MSF, inv. n.º 2213-OUT.II.1556), peças de uso processional. Radicadas em objetos do universo papal, as insígnias apresentam elementos que remetem para essa auto-



ridade, como as chaves cruzadas encimadas pela tiara papal, na virga, elementos que se repetem no coroamento do tintinábulo, onde uma pequena sineta suspensa faz memória do objeto que anunciaria a chegada do sumo pontífice aos templos a elevar à categoria basilical, ou as cores do ministério petrino usadas nos tecidos que recobrem, em disposição alternada, a estrutura da umbela basilical. As insígnias foram solenemente benzidas pelo cardeal D. Alfredo Ottaviani na peregrinação internacional aniversária de 13 de maio de 1955, sendo pela primeira vez portadas no dia 13 de outubro do mesmo ano, quando da celebração do 25.º aniversário da carta pastoral do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, proclamando dignas de crédito as Aparições de Fátima. As insígnias integram o espólio do Museu do Santuário de Fátima, tendo incorporado a exposição temporária “As Cores do Sol. A Luz de Fátima no Mundo Contemporâneo”, entre 26 de novembro de 2016 e 31 de outubro de 2018.

Museu do Santuário de Fátima

## FÁTIMA AO PORMENOR

### As Alminhas do Santuário de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

De um lado e de outro do Recinto de Oração, já nos acessos às artérias da cidade, existem dois monumentos que no Santuário de Fátima lembram a tradição de rezar pelas almas do Purgatório. Tomando forma a partir da configuração típica destes nichos que pontuam a paisagem de Portugal, os monumentos são equivalentes nas dimensões e no desenho arquitetónico, a evocar, pelo traço do arquiteto Álvaro da Fonseca, a “casa portuguesa” de Raul Lino, quer na lanterna, quer no tipo de cobertura em telha, quer nos elementos eruditos que se desenhavam na cantaria, entre eles uma volumosa corda saída da gramática manuelina.

A representação das almas do Purgatório é realizada em azulejo, no quadro da aparição da Virgem Maria aos três Pastorinhos, apresentada na paisagem bucólica da Cova da Iria

em plano superior, deixando abrir uma zona cavernosa onde, entre as chamas do Purgatório, se encontram as representações de figuras que do meio de labaredas são encaminhadas, por anjos, para a visão da aparição. Ambos os azulejos foram produzidos na Fábrica Aleluia, de Aveiro, sob desenho de E. Zeferino. As representações são bastante similares, sendo a que se encontra do lado norte de azulejos azuis e brancos e a do lado oposto de azulejos policromos.

O primeiro monumento (lado norte) foi inaugurado em 1956 e a outro, provavelmente, em 1958, tendo como argumento entre as almas a sufragar a de D. José Alves Correia da Silva. Estes dois padrões inscrevem-se na grande campanha de construção deste tipo de monumentos, a Cruzada das Alminhas, movimento nacional liderado por Sara Cardoso.





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Seja este frágil e abençoado mundo o altar em que te rezo.

Hoje não te peço que escutes o meu lamento. Há já tanta lamentação nas ruas das cidades, tantos gemidos de medo ou de revolta. São dores de parto, entre o desespero e a esperança. A ansiedade corre-nos no sangue como nevoeiro que se espalha e ofusca. Talvez nada nos dinamize tanto hoje como o medo da morte. Não é, claro, a vida em si que desejamos, mas uma certa vida, uma vida despida de todas as marcas da fragilidade da nossa condição. Desejamos uma vida não humana. A armadura com que vestimos a

## Não escutes o meu lamento *(prece em tempos de pandemia)*

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

*Chegam diariamente ao Santuário de Fátima milhares de lamentos confiados no limiar da esperança. São muitos aqueles que ali diariamente fazem da prece do outro a sua oração. Vai-lhes esta minha prece dedicada.*

vida que desejamos é tão pesada que só pode ser uma ironia que, diante de um vírus invisível que não controlamos, mas que nos assusta, tenhamos que nos limitar para salvaguardar o nosso desejo de vida ilimitada. E, na segurança das nossas casas, podemos já contemplar a morte como espetáculo que cabe nas dimensões dos nossos plasmas. A morte transformada em espetáculo contínuo, 24 horas por dia, nas notícias e nos debates, nos números frios de casos e hospitalizações e mortes, torna-se a catarse para a nossa ansiedade que o medo aceita e, quem sabe, deseja. Não te faltam lamentos para escutar nestes dias que, de tão turbulentos, parecem noite.

Por isso, hoje não te peço que

escutes o meu lamento, mas o daquele pai que tem suores frios quando pensa que esse vírus invisível possa assaltar a sua família ou o faça novamente voltar para casa com um plano de lay-off que não chega para pagar as contas que se acumulam sem pudor. Escuta a revolta interior que habita o seu coração quando acusa de irresponsabilidade e de egoísmo todos os que são incapazes de cumprir as regras de distanciamento social.

Não percas tempo com o meu lamento. Escuta antes o lamento daquele amigo que desconfiava desta pandemia, que discorda de todas as imposições que lhe cortam a liberdade, que se sente esgotado e traído por um país que fechou portas e em-

purrou para o desemprego e para o abandono os seus mais vulneráveis. Mede o pulso à turbulência que lhe corre nas veias quando acusa a multidão de histeria e de cegueira.

Não escutes o meu lamento, mas o daquela avó há seis meses sozinha com o marido doente, que treme só de pensar na possibilidade de ter de comer o bacalhau do Natal sem os gritos dos netos e as conversas dos seus filhos repetidas a cada ano. Vê quanta ansiedade mora no seu coração e que ela não chega a saber dizer na solidão em que mora.

Escuta não o meu, mas o lamento daquela mãe solteira de cinco filhos que, no seu país esquecido dos mapas, teve de escolher entre ficar em casa para

proteger os filhos da pandemia do vírus ou ir vender no mercado para proteger os filhos da pandemia da fome. Escuta o lamento mudo que lhe morre na boca, cansada de tanto lamentar uma vida que, apesar de tudo, aprendeu a aceitar como bênção.

No fim, depois de percorreres os lamentos sem fim que habitam este frágil mundo confinado nos seus receios, dá-me a simples graça de acolher o lamento do outro como dom de vida, mesmo quando não concordo, quando me dói, quando me sinto ofendido ou injuriado. Talvez assim eu aprenda que os lamentos não são pedra de arremesso, mas gritos de confiança de uma vida frágil partilhada. Ámen.



## OPINIÃO

Laurinda Alves

*Eis uma grande questão que nos atravessa ao longo da vida: saber como fazer, como agir, como reagir, como ordenar prioridades, como gerir critérios, como educar, como ajudar a crescer, enfim como pôr os meios para alcançar os fins a que nos propomos.*

## Como?

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

Em Espanha foi criado um projeto que se chama mesmo “El Cómo” (<https://www.elcomo.es/>) e desde que conheci os seus fundadores fiquei ainda mais consciente da necessidade, diria mesmo da urgência individual de criarmos o nosso próprio ‘instituto como’. Ou seja, de nos colocarmos constantemente esta pergunta ou perante esta interrogação existencial.

Conto, primeiro, a história dos fundadores do “El Cómo”, mas faço-o de forma abreviada: os irmãos Antoñanzas tornaram-se conhecidos em Espanha por terem criado a agência de comunicação “Comunica + A”, onde trabalhavam todos até ao dia em que um deles, o Pablo, morreu. Pablo era vice-presidente e sócio fundador, mas era também um influenciador nato. Não um destes influencers da moda, que abundam na net, mas alguém que tinha visão, capacidade de mobilização e motivação de todos os que o rodeavam.

Pablo Antoñanzas, espírito pragmático, tinha um grande lema que orientava a sua ação: “todo depende del CÓMO”. Ja-

vier e Jaime, os dois irmãos que trabalhavam com ele na agência, decidiram prestar tributo a Pablo criando o “El Cómo” há cerca de 10 anos, pouco depois

este ‘como?’ às minhas interrogações diárias.

Não se trata apenas do ‘para quê?’ que nós, cristãos, tanto gostamos de cultivar, numa



da morte de Pablo.

Conheci uma irmã Antoñanzas no Congresso “O Que de Verdade Importa”, em Madrid, por essa altura. Falámos longamente sobre este projeto, que estava a começar, porque me fascinou a ideia, mas também a história que lhe estava associada. Nunca mais me esqueci deste lema de Pablo. E acrescentei

tentativa diária de uma entrega cada vez maior a Deus, mas também do ‘como?’. Como pensar, como atuar, como resgatar, como perdoar, como ser mais compassivo, como ser mais confiante, como projetar a confiança nos outros, como encorajar os que andam desanimados, como reforçar a nossa própria motivação, como recuperar o

entusiasmo, como aprofundar a fé, como ser mais amigo dos nossos amigos, como ser melhor filho (de Deus e dos nossos pais), como ser melhor irmão (dos nossos irmãos de sangue, mas também dos nossos irmãos em Cristo), como ser melhor pai, melhor mãe, melhor profissional e por aí adiante.

Confesso que esta pergunta, este modo de pensar nos meios para atingir os fins, passou a ser recorrente em mim. Nunca saberemos os porquês e talvez também não sejamos capazes de atingir sempre os ‘para quê?’, mas está ao nosso alcance definir os ‘como?’.

E é esta certeza, talvez uma das poucas certezas com que vivemos, para além da certeza do amor de Deus, da Sua misericórdia e compaixão, que nos ajuda a ser mais e melhores em cada dia. Podemos não saber ‘como?’, mas não podemos deixar nunca de nos interrogar como podemos pôr os meios para chegar aos fins. Sobretudo se o fim a que queremos chegar, seja o fim de cada dia ou o fim da nossa vida, é sermos verdadeiramente humanos.

# Peregrinação com lugares limitados num dos mais estranhos 13 de outubro na Cova da Iria

*Presidente da peregrinação alerta contra “movimentos populistas e nacionalismos” em tempo de pandemia e reforça a necessidade de protagonismo das mulheres na Igreja.*

Carmo Rodeia

Fátima despediu-se de mais um ano de grandes peregrinações sem que neste 12 e 13 de outubro o Recinto tenha chegado aos seis mil peregrinos, o número definido como lotação máxima do Santuário neste tempo de pandemia.

Na peregrinação em que todas as regras existiram – lugares marcados no chão, uso obrigatório da máscara, impossibilidade de movimentações no Recinto e a necessidade de manter o distanciamento físico entre todos –, a imagem final deixada pelos fiéis mereceu o elogio de quem teve uma “visão privilegiada” sobre o Recinto.

“Desde já, quero agradecer o testemunho da vossa responsabilidade cívica de aceitar estas limitações para o bem da saúde pública. É um exemplo cívico, mas também um exemplo cristão de fé e de amor ao próximo”, referiu o cardeal D. António Marto, no final da missa internacional aniversária, celebrada na Cova da Iria, no dia 13.

O cardeal falou num “espetáculo de beleza”, apesar do número reduzido de participantes, “em comparação com as peregrinações dos anos anteriores”.

O bispo de Leiria-Fátima convidou os presentes a rezarem uma Ave-Maria, em silêncio, pelos doentes e vítimas da Covid-19, pelos que faleceram e pelos seus familiares em luto.

A intervenção final do bispo de Leiria-Fátima destacou o testemunho forte de fé e devoção a Nossa Senhora: “Caros peregrinos, parabéns e gratidão pelo vosso testemunho, que estendo também a todos os que nos acompanham neste momento, em particular aos que desejariam

ter participado nas celebrações na Cova da Iria”, declarou D. António Marto.

A reflexão recordou que a sexta e última aparição, em outubro de 1917, foi marcada por um “sinal particular e muito significativo”, quando os três Pastores viram Jesus Cristo “a abençoar o mundo”.

“A mensagem da Senhora é portadora das bênçãos divinas para este nosso mundo”, acrescentou o cardeal, que desafiou os peregrinos a serem os mensageiros “da compaixão, da ternura, do carinho, do cuidado de uns pelos outros, sobretudo pelos mais frágeis, os mais sós, os mais necessitados”.

“A misericórdia de Deus quer abraçar o nosso mundo”, afirmou visivelmente emocionado diante de uma assembleia que contou com alguns grupos estrangeiros, nomeadamente da Alemanha, da Itália, da França e da Bélgica.

## “populismos que manipulam sentimentos”

O presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, D. José Ornelas Carvalho, bispo de Setúbal e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, alertou para os perigos do populismo: “Vivemos num tempo em que movimentos populistas manipulam a nostalgia do passado, o medo real e imaginário, o perigo do estrangeiro, do que pensa diferente, que usam a ganância de possuir e dominar e até usam o nome de Deus e modelos religiosos para os seus interesses”, disse na homilia da missa de 13 de outubro.

O bispo de Setúbal questionou

as políticas de “muros”, na linha da que escreveu o Papa Francisco na sua última encíclica *Fratelli Tutti*, considerando que se “exacerbam nacionalismos egoístas e conflituosos” e se impedem “consensos mundiais para encontrar soluções para os problemas de todos, como a pobreza, a injustiça, a guerra e a depredação do planeta”.

“Este não é certamente o projeto de Deus nem o caminho que Maria nos indica. Não é deste modo que se constrói a Igreja, casa de Deus para a humanidade”, advertiu.

O responsável sublinhou a situação provocada pela Covid-19 e destacou a necessidade de soluções que contem com a participação de todos: “A pandemia veio tornar mais visíveis estes problemas, como todos sabemos. Estamos no mesmo barco: ou nos ajudamos para nos salvarmos todos ou o barco afunda-se”, indicou.

“Deus não está longe. Ele não se alheia dos nossos percursos, das nossas dores, das nossas lutas, das nossas esperanças”, acrescentou.

A homilia evocou a última aparição da Virgem Maria na Cova da Iria, em 1917, e o aniversário da dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, apresentada como sinal da dimensão internacional que assumiu o Santuário de Fátima.

D. José Ornelas realçou que santuários e igrejas, paróquias e comunidades devem ser “lugares de relação e de comunhão”, como “casas de Deus no meio da sociedade”.

“A Igreja enche-se de filhos e filhas gerados pelo seu Espírito, que se tornam irmãos e irmãs, porque têm o mesmo Pai do Céu, independentemente da sua ori-

gem, da sua raça, da cor da sua pele e do seu estado social. Esta é a semente do mundo novo, o modelo fundamental da Igreja”, precisou.

Durante a missa do dia 13 de outubro, os participantes rezaram, em várias línguas, pelos doentes e pelas vítimas desta pandemia e das suas consequências físicas; pelos trabalhadores e empresários, que enfrentam uma nova crise económica; e pelos “refugiados, marginalizados, oprimidos e por todos os que a sociedade abandona à sua sorte”.



## Um novo paradigma na Igreja, com valorização das mulheres

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) defendeu, no dia 13 de outubro, em Fátima, um novo “paradigma” de liderança na Igreja Católica, com valorização das mulheres nos lugares de decisão, como pede o Papa Francisco: “Acentuar o feminino e o materno não é apenas buscar um equilíbrio de poderes ou de influências na organização funcional da Igreja. Trata-se de mudar de paradigma, de mudar o modo de pensar: o mundo não é de quem mais manda, é de quem mais constrói a vida. A liderança eclesial não está fundada sobre a ideia de poder, mas na vida, no cuidado e no serviço”, disse D. José Ornelas, na homilia da missa internacional aniversária de 13 de outubro.

O bispo de Setúbal sustentou que a valorização do papel da mulher “contribui decisivamente para a valorização dos ministérios na Igreja, homens e mulheres, hoje demasiado concentrados nos ministérios ordenados”.

“A primazia da vida, do serviço, do cuidado do mundo e da humanidade exige a presença de homens e mulheres, na diversidade dos dons de cada um para o serviço dos irmãos e para a missão de construir um mundo mais justo, mais fraterno, mais inclusivo, também nos lugares onde se tomam decisões para todos, como o Papa tem acentuado”, acrescentou.

No domingo, dia 11 de outubro, o Papa recordou a sua intenção de oração para o mês de outubro, pedindo uma maior participação das mulheres nos lugares de decisão da Igreja Católica: “Nenhum de nós foi batizado padre ou bispo, fomos todos batizados como leigos. Leigos e leigas são protagonistas da Igreja”, assinalou.





## D. Anacleto Oliveira - Bispo Mariano

Em agosto deste ano, celebramos, juntamente com o nosso bispo, D. Anacleto Oliveira, 10 anos da sua tomada de posse como bispo de Viana do Castelo, e 50 anos da sua ordenação presbiteral. No passado mês de setembro, foi com muita tristeza que recebemos a notícia do seu inesperado falecimento, deixando-nos a todos com pesar no coração, visto que, ao longo destes últimos 10 anos, o nosso bispo acompanhou o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de uma forma próxima e cuidada.

Não obstante este pesar, que nos fará sempre recordar D. Anacleto como um dos bispos que mais impulsionou o nosso movimento nesta diocese, continuamos renovados na esperança que nos foi deixada pelo seu testemunho e pelo dom da sua vida, exemplo de santidade, simplicidade e carinho. De facto, eram estes os traços partilhados por tantos mensageiros que tiveram a oportunidade de se cruzarem com a vida de D.

Anacleto. **Aos doentes**, o nosso bispo entusiasmava com o seu sorriso jovial, partilhava das suas dores, e invocava constantemente o Espírito Santo pelo dom da fortaleza para todos os mensageiros doentes e idosos. Maria, predileta do bispo natural de Leiria, também era invocada regularmente, como intercessora por todos os que sofriam no corpo ou na alma. Numa atitude sempre inclusiva, todos se sentiam reconhecidos e queridos na presença de D. Anacleto.

**No setor das crianças**, a figura paterna, que emanava da sua alegria e preocupação pelos pequenos mensageiros, motivava-nos a continuarmos a nossa missão como pequenos adoradores de Jesus “escondido”. As crianças e os adolescentes ocupavam um lugar predileto no seu coração e eram motivo de orgulho, pois os pequenos mensageiros sempre acompanharam o nosso bispo nos principais encontros da nossa diocese. É de colocar em relevo a última Peregrinação Diocesana

a Fátima, em 2019, onde D. Anacleto fez questão de que os pequenos mensageiros estivessem presentes para venerarem Maria com a sua jovialidade e adorarem Jesus com a sua simplicidade.

Os jovens do **setor jovem do MMF** também lamentam a partida precoce do seu bispo querido. Ele ficará eternamente lembrado como o “bispo dos jovens e das crianças”, sempre amigo, sempre disponível, sempre alegre por receber e participar. O seu carinho para com os jovens e adolescentes do MMF era (dito por ele) “especial”. Não se sabe ao certo, mas talvez fosse pela sua veia assumidamente mariana ou talvez pela sua ligação territorial a Leiria, sua terra natal; o que é certo é que a sua falta será certamente sentida.

Resta-nos, como um movimento unido que somos, nos seus diversos setores, rogar a Jesus e a Maria para que a sua alma se encontre no esplendor da Luz, pois lá chegando sabemos de coração que o nosso bispo olhará por nós.

## Secretariado Nacional definiu tema para o novo ano pastoral

“Eucaristia, comunhão da Vida” foi o tema escolhido para 2020/21, num encontro onde também ficou alinhado o programa de atividades para o ano pastoral que agora inicia.

Lurdes Cruz | Secretária do Secretariado Nacional do MMF

No dia 17 de outubro ocorreu a reunião do Secretariado Nacional, da qual deixamos algumas conclusões para o conhecimento de todos os mensageiros:

– O tema do próximo ano será: “Eucaristia, comunhão da Vida”. O Boletim será enviado para os Secretariados Diocesanos no início de novembro.

– O retiro para responsáveis que estava previsto realizar em novembro foi cancelado devido à situação de pandemia que estamos a passar.

– O programa de atividades a nível nacional no próximo ano irá começar só a partir de março; está a ser ultimado para depois seguir para as dioceses. Por este motivo, não irá em conjunto com o Boletim como era habitual.

– Este ano não foi possível realizar o nosso Conselho Nacional. Por este motivo, o Secre-

tariado Nacional enviou para as dioceses um questionário para que, com as respostas vindas dos Secretariados Diocesanos, se pudesse planear o próximo ano. O Secretariado Nacional agradece, de forma particular, às seguintes dioceses que responderam às questões: Algarve, Braga, Coimbra, Évora, Guarda, Lamego, Portalegre-Castelo Branco, Santarém e Viana do Castelo. Muito obrigado pelas vossas respostas e participação. Oportunamente enviaremos as conclusões para os Secretariados Diocesanos.

Na vida, o Senhor sempre nos surpreende. Aproveitemos este tempo para vivermos a mensagem de Fátima com mais interioridade. Confiemos na Virgem Maria, nossa Mãe, e nos Santos Pastorinhos, que intercedem por todos os mensageiros.

## O tesouro do silêncio

Pe. Dário Pedroso

Há barulho, azáfama em demasia. Precisamos de silêncio, de recolhimento de solidão. Esta não é uma calamidade, uma desgraça, algo horrível, que gere tristeza e angústia. Com o silêncio interior libertamo-nos para saborearmos o divino, a beleza, o encanto da natureza, a grandeza da intimidade com Deus, uno e trino. Mas estamos apegados a nós e às coisas. Na solidão, mergulhados no silêncio interior, ficamos mais libertos para, deixando os ruídos, o stresse, o barulho, o frenesim, a música estridente, a agitação interior, a preocupação que nos desintegra, nos aliena, podermos saborear a Palavra, o Verbo do Pai, a sua sabedoria, os seus tesouros de graça, de beleza, de vida, de encanto que fascina: a solidão de coração, o silêncio interior que nos proporciona ouvir, escutar os murmúrios do Espírito

Santo, que são tesouros, nacos da divina sabedoria, luz que encaminha, força que robustece, paz que suaviza, encontro que consola. Este tipo de solidão, de silêncio interior, não cansa, não escraviza ou esvazia, não implica estar só, mas sim termos mais capacidades intelectuais e afetivas, para estarmos com o Outro, o Senhor, que é sempre, e de um modo renovado, amor criador e redentor, que sacia e liberta.

### Solidão e felicidade

Só no silêncio interior, na solidão pacífica da alma e do coração, nos podemos saciar do divino amor e encontrar a fonte da felicidade e da paz. Este tipo de silêncio, de solidão, não cega nem ensurdece, antes pelo contrário, abre os olhos da alma e os ouvidos do coração para es-

tarmos com o Amado e sermos mais humanos, mais livres, mais felizes, mais divinizados, mais unidos à fonte divina do amor que gera felicidade. Esta solidão é despojamento de tudo o que é lixo, barulho, alienação e far-nos-á perceber a única riqueza que é Jesus e o seu amor, a Trindade Santa e sua ação divinizadora, o carinho do Pai e a sua misericórdia, a presença e o amor de Maria e do seu Coração Imaculado. A solidão, vivida e amada, cultivada e suplicada a Deus com audácia, identifica-nos com Jesus Eucaristia, silencioso, pobre e humilde, escondido num pedaço de pão e espalhado pelo mundo em milhões de sacrários. Por isso, a solidão n’Ele e com Ele ajudar-nos-á a sermos mais solidários com milhões de homens e mulheres sem fé, sem esperança e sem amor, mergulhados na dor de toda a espécie,

e far-nos-á escutar o imenso gemido do mundo, da humanidade sem liberdade, presa, torturada, a viver nos desertos das grandes cidades, nos campos de refugiados, tantas vezes sem amor, sem fé, sem pão, sem Deus; e o barulho de dentro e de fora aliena-nos, escraviza-nos, não os ajuda a encontrarem a Fonte do Amor e da Paz.

### Mundo em barulho

Em casa, no trabalho, nas escolas, e até dentro das igrejas e dos santuários, damo-nos conta da falta de silêncio, da incapacidade de recolhimento e de solidão para escutar a Deus, os seus desejos, os seus pedidos, as suas intenções. Falta-nos tempo e paz, capacidade para, em silêncio, estarmos com o Senhor, escutarmos a sua Palavra, ouvirmos o clamor dos pobres, os pedidos

da Mãe, os apelos do Papa. E um mundo assim gera nervosismo, desgaste psicológico; andamos desfocados, sedentos de vida e de amor. Há quem tenha a televisão ou o rádio acesos todo o dia. Caminhamos sem luz, alienados e sem encanto pela Vida, pela alegria que só pode vir de Deus. Quanto nos custa, mesmo dentro duma igreja, depois da comunhão, estarmos recolhidos n’Ele, mergulhados no Senhor! E assim não haverá conversão de vida, santidade de costumes, alegria no coração. Assim não se ouvem os apelos de Deus acerca do valor e da dignidade da vida, da liberdade, da necessidade de caminharmos na verdade e no amor, de lutarmos contra uma cultura de morte, contra o egoísmo que nos destrói, contra os novos deuses, como o dinheiro, o carro, as contínuas e subtis vaidades.

## Mensageiros da Paz

### Anjo de Portugal (Parte 1)

Diác. Francisco Fernandes Alves



O povo Lusitano, natural e residente do Condado Portucalense, tocado pela evangelização do apóstolo Tiago e por Nossa Senhora (do Pilar), era reverente a Deus e amava com ternura e veneração a mãe de Jesus Cristo, a qual visitou o apóstolo Tiago e o encorajou a construir uma capela que o povo veio a designar Nossa Senhora do Pilar. Residia numa pequena colina da Nação (Assíria) e simultaneamente terá visitado o apóstolo. O seu esforço de evangelização foi abençoado e o povo luso tornou-se muito devoto e respeitador de Maria e de São Miguel Arcanjo, por ser aquele que, segundo a Sagrada Escritura, combateu o demónio (Lucifer), porque amava incondicionalmente a Deus. São Miguel, não sendo humano, é tido por este povo (a essência espiritual) dos humanos que a Ele recorrem no combate às tentações diabólicas, colocando Sempre Deus no primeiro patamar das suas vidas.

Neste contexto social e religioso crescente do povo Lusíada, já organizado em Nação Portuguesa, na forma de Monarquia, é o rei D. Manuel I que pede ao papa Leão X o reconhecimento oficial desta devoção popular ao Arcanjo São Miguel, essência espiritual que protege e intercede junto de Deus pela Nação Portuguesa (Anjo da sua Guarda).

Entretanto o Papa Leão X faleceu e foi o Papa Júlio II que, em 1504, instituiu para Portugal um dia de festa litúrgica “Dedicado ao Arcanjo São Miguel que, por motivos nacionais, se veio a fixar no dia 10 de junho, dia de Portugal”.

Acreditamos que o tempo de Deus é diferente do tempo humano ou histórico. Assim, na primavera de 1916, na Loca do Cabeço, em Aljustrel, freguesia de Fátima, apareceu aos Pastorinhos – Lúcia, Francisco e Jacinta – um Anjo, resplandecente, que os convidou à oração, rezou com eles e declarou ser ele mesmo o “Anjo da Paz”, designação bíblica que identifica o Arcanjo São Miguel.

Podemos considerar tratar-se da aceitação do Céu o que o Papa Júlio II concedeu a Portugal (“tudo o que ligares na terra será ligado no céu”). No verão do mesmo ano, o mesmo Anjo apresenta-se aos pastorinhos: “sou o Anjo de Portugal”.

### MENSAGEM

#### Pe. Manuel Antunes

*Amigos mensageiros, somos uma só família.  
Uma família que reza unida permanece unida.*

Os de mais idade recordam-se duma proposta do Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, dirigida aos mensageiros, de às 12 horas de cada dia rezarmos, a sós ou em grupo, as Ave-Marias. O objetivo é sentirmo-nos uma família empenhada e comprometida na vivência e na difusão da mensagem de Fátima.

Nos tempos que decorrem, convidamos os mensageiros e as pessoas de boa vontade a voltarmos o nosso olhar para o Céu, implorando a paz e a misericórdia para um mundo mais preocupado com o ter do que com o ser.

Unidos, vamos agradecer a Nossa Senhora a graça de ter aceitado ser Mãe de Jesus, Salvador, que por Ela veio ao mundo deixando estas mensagens: “Que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste” (Jo 17, 21); “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo14, 6).

## Um pedido e uma resposta

Pe. Manuel Antunes

Na mensagem de Fátima, em todas as aparições, há um pedido de reparação. Vejamos:

1.ª aparição do Anjo da Paz, na Loca do Cabeço: **Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.**

2.ª aparição do Anjo da Paz, no Poço do Arneiro: **De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido.**

3.ª aparição do Anjo da Paz: Ao dar-nos a comunhão, disse: Tomai e comei o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. **Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.**

Conta-nos a vidente Lúcia:

1.ª aparição de Nossa Senhora – 13 de maio de 1917.

Nossa Senhora perguntou: Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores? – Sim, queremos!

2.ª aparição de Nossa Senhora – 13 de junho de 1917.

À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava **um coração cercado de espinhos que parecia estarem cravados.** Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria pedir reparação.

3.ª aparição de Nossa Senhora – 13 de julho de 1917.

Sacrificai-vos pelos pecadores e, sempre que fizerdes algum sacrifício, dizei: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

4.ª aparição de Nossa Senhora – 19 de agosto de 1917. Valinhos, Aljustrel.

Com um ar triste: Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

5.ª aparição de Nossa Senhora – 13 de setembro de 1917.

**Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda de noite. Trazei-a só durante o dia.**

6.ª aparição de Nossa Senhora – 13 de outubro de 1917.

**É preciso que se emendem e não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.**

Em Pontevedra, Espanha, Jesus e Nossa Senhora pediram a reparação de cinco pecados que muito ofendem a Deus e o Imaculado Coração de Maria.

Em Tuy, Espanha, na aparição da Santíssima Trindade, Jesus aparece pregado numa Cruz, em reparação dos pecados que se cometem no mundo.

Perante estes apelos, que resposta vamos dar?

– Uma vez que o mensageiro é um continuador da missão dos três Pastorinhos, os primeiros mensageiros, como responder?

– Com a mesma resposta que os Pastorinhos deram quando Nossa Senhora lhes perguntou se estavam dispostos a aceitar o que Deus lhes pedisse em ato de reparação dos pecados que se estavam a cometer no mundo.

### Como responder aos apelos de reparação?

A vidente Irmã Lúcia, na 2.ª aparição do Anjo da Paz, per-

guntou-lhe:

– Como nos havemos de sacrificar?

– O Anjo respondeu: De tudo quanto puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação dos pecados com que Ele é ofendido.

### Sugerimos alguns gestos de reparação:

1. O primeiro ato de reparação começa em nós. Os Pastorinhos, antes de repararem os pecados dos outros, começaram por reparar os seus. Depois iniciaram uma vida de reparação até à partida para o Céu.

2. O cumprimento do dever é um dos melhores atos reparadores.

3. Aceitar os reveses da vida sem lamentações.

4. Realizar obras de caridade materiais e espirituais.

5. A missa é a melhor oração de reparação. Jesus deixou-Se crucificar para expiar os nossos pecados.

6. Adoração Eucarística.

Convido-vos a manterdes uma ligação contínua com Jesus, presente no sacrário da vossa igreja. Esta ligação pode ser com o pensamento e com o coração, sem interromper os afazeres da vida habitual.

Há pessoas que têm a possibilidade de visitar pessoalmente Jesus. Sempre que o puderem fazer, isso é muito bom. Mas visitá-lo com o pensamento e o coração é possível a todas as pessoas de boa vontade. Faça cada um o melhor que lhe for possível!

Se o Anjo disse “de tudo quanto puderdes oferecei um sacrifício”, façamos da nossa vida um ofertório permanente.

## “Chega lá o burro para trás”

Manuel Arouca | Responsável pelo setor da comunicação social do MMF

Celebra-se o centenário da morte da Santa Jacintinha. E quem tinha um amor muito especial e ternurento pela Jacinta era o seu irmão João, o “tio João”. Segundo dizem, fui a última pessoa da comunicação social a entrevistá-lo, antes de ele morrer.

As lágrimas corriam-lhe na face ao lembrar o sofrimento da irmã. Ele, que também teve a “gripe espanhola” – os tempos repetem-se –, também era conhecido pelo seu sentido de humor. Então, já tendo contado que ficou fechado em casa, com cagufa, quando se deu o milagre do sol, testemunhou que a seguir

começou a vir muita gente.

Pegando nas suas palavras, muito genuínas, “olhe lá os peregrinos eram muito ameaçados. Uns vinham a cavalo e outros a pé nessas estradas. Tudo cheio de Guardas-Republicanos armados para não deixar passar o povo para a Cova da Iria. Mas se não podiam passar pelas estradas, o povo ia à volta, iam para a Cova da Iria na mesma... No outro mês a seguir, o Administrador requisitou tropas ao governo. Fez uma cerca grande para não deixar ir para o sítio das aparições. O povo não podia passar para lá. E houve um homem naquele tempo, que tinha sido

corneteiro na tropa... Foi a casa buscar a corneta e foi para trás de um cabeço tocar a render... A tropa foi para lá. Ele escondeu-se. Os da tropa não viram ninguém. E o povo já estava dentro do que é o actual recinto. E as tropas tiveram que se vir embora”. O tio João soltou uma gargalhada e rematou da seguinte forma: “Houve um homem, ainda o conheci, que morava lá perto. Um cavaleiro que o ameaçava de o esmagar: “chega lá o burro para trás, já te disse, chega lá o burro para trás...”. E o homem espetou com o cavalo no chão: “chega lá o burro para trás” (ri-se)... O povo não tinha medo”.

# O Espanto de Deus. Para uma espiritualidade de Fátima à venda na Livraria do Santuário e na loja on-line

O livro, da autoria de Pedro Valinho Gomes, é o sexto da coleção “Fátima: Mensagem e Teologia”.

Carmo Rodeia

O espanto de Deus. Para uma espiritualidade de Fátima, de Pedro Valinho Gomes, é a mais recente publicação do Santuário de Fátima e encontra-se à venda na Livraria do Santuário e na loja on-line em <https://store.fatima.pt>.

O livro, o sexto da coleção “Fátima: Mensagem e Teologia”, propõe-nos uma leitura de Fátima como se fosse uma “lectio divina do Evangelho”, fazendo de cada leitor um protagonista da história de Fátima, como sublinha o cardeal D. António Marto, no prefácio da obra: “Não poderemos ler a história de Fátima sem que sejamos introduzidos como protagonistas nessa história, convidados ao mesmo espanto, ao mesmo compromisso de vida, à mesma confiança que aquelas três

crianças da serra e as multidões de peregrinos que povoaram as páginas desta narrativa”, refere o prelado.

“Este livro está escrito como um elogio da santidade simples. É um convite a entrar em Fátima como quem sabe que está a entrar no Evangelho e que no Evangelho se entra de coração disposto ao deslumbramento e ao compromisso com a vida dos demais”, sublinha ainda.

Ao longo de 302 páginas, o leitor poderá ficar surpreendido ao descobrir como a espiritualidade de Fátima pode ser compreendida e vivida na sua simplicidade “de um modo tão belo e tão atual e pode ser apresentada numa linguagem narrativa, poética e meditativa, que leva o leitor a sentir-se envolvido, encantado e cativado”,

refere ainda o cardeal português.

Pedro Valinho Gomes é investigador do Instituto Religions, Spiritualités, Cultures, Sociétés, da Universidade Católica de Lovaina, onde prepara uma tese de doutoramento em Teologia, e membro do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da Universidade Católica Portuguesa.

Doutor em Filosofia, com uma tese sobre o perdão, e licenciado em Teologia, com uma especialização em Estudos Bíblicos, foi assessor da Postulação de Francisco e Jacinta Marto, colaborador do Santuário de Fátima e diretor do Centro de Cultura e Formação Cristã da diocese de Leiria-Fátima. Investiga na interseção entre a Filosofia e a Teologia.



“

*Este livro está escrito como um elogio da santidade simples.*

Cardeal D. António Marto

# Santuário de Fátima promove a 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima

Proposta dá a conhecer, de forma abrangente e articulada, o essencial da Mensagem de Fátima.

Cátia Filipe



Vice-Postuladora da Causa da Irmã Lúcia, Irmã Ângela Coelho, ASM será a formadora.

O Santuário de Fátima vai promover a 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, entre 13 e 15 de novembro, que será orientado pela Vice-Postuladora da Causa da Irmã Lúcia, Irmã Ângela Coelho, ASM.

O curso destina-se aos devotos e peregrinos de Fátima, aos agentes da pastoral dos mais diversos âmbitos, aos colaboradores do Santuário ou dos movimentos marianos e aos cristãos interessados em conhecer melhor a espiritualidade de Fátima. Este momento formativo está dividido em várias sessões onde serão abordados os diversos temas relacionados com Fátima e a sua mensagem.

Trata-se de dar a conhecer, de forma abrangente e articulada, o essencial da Mensagem de Fátima, que é uma mensagem de paz e de esperança para toda a hu-

manidade, expondo os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria e sistematizando aspetos temáticos, teologicamente enquadrados, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã.

Esta 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima decorrerá no Auditório do Centro Pastoral de Paulo VI, o que permitirá distanciamentos seguros em ordem ao cumprimento das normas de segurança determinadas pela DGS neste período de pandemia.

As inscrições deverão ser feitas através do formulário disponível em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) ou do endereço eletrónico [congressos@fatima.pt](mailto:congressos@fatima.pt) ou, ainda, do telefone 249 539 600.

A 1.ª Edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima aconteceu em junho de 2013.

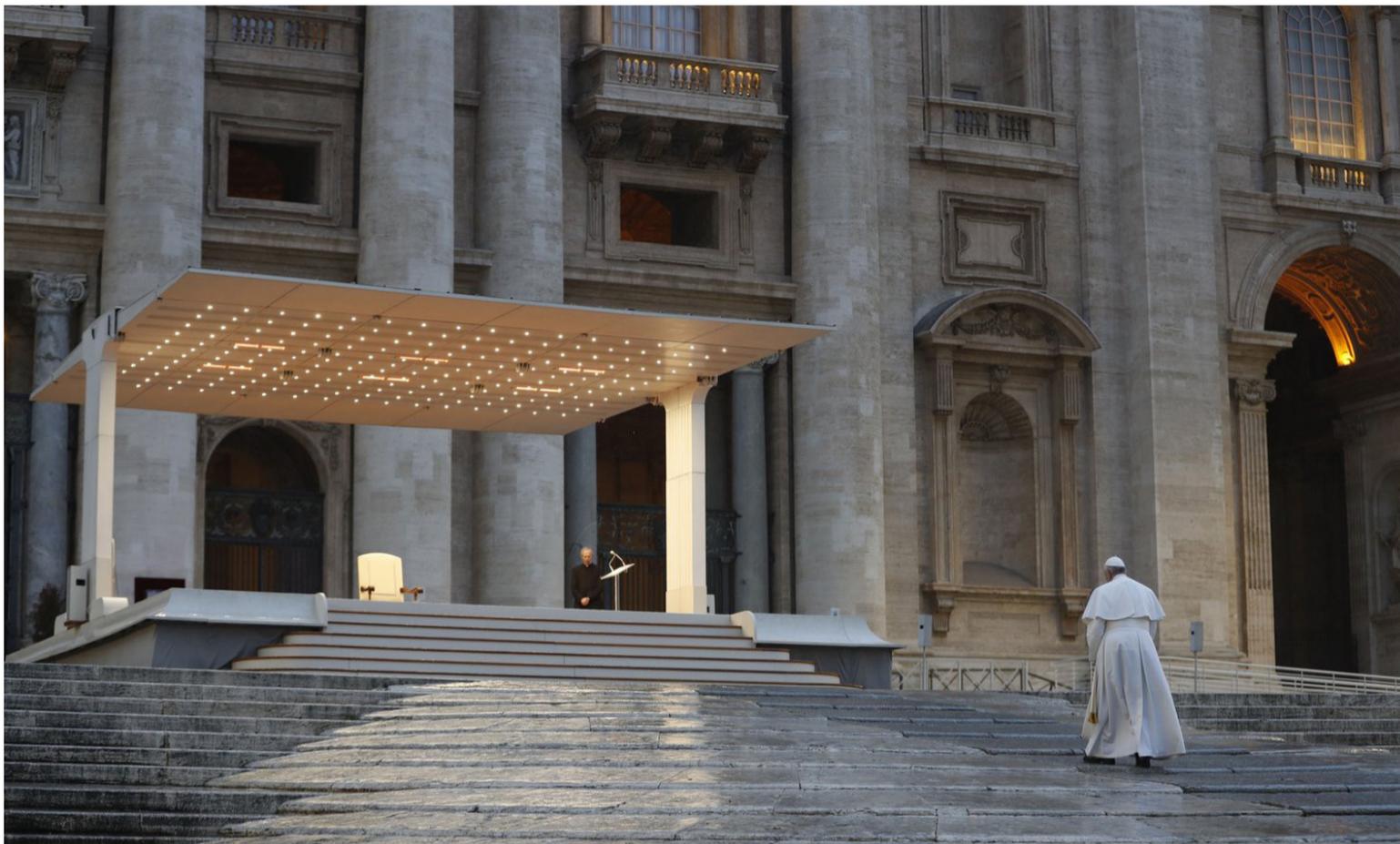
# FÁTIMA e os PAPAS



## “Neste barco estamos todos”

Um olhar sobre a relação entre Fátima e o sofrimento do Papa a partir da pandemia.

Carmo Rodeia



Francisco foi o “bispo vestido de branco” carregando nos ombros o sofrimento de uma humanidade inteira.

Nas aparições de Fátima, segundo os relatos de Lúcia, a Virgem profetizou, a 13 de julho de 1917, que o Santo Padre teria muito que sofrer.

Nessa terceira aparição, na qual a vidente incluiu a revelação de um segredo com diversas visões, numa delas, as três crianças viram “um bispo vestido de branco”, que presumiram ser o Santo Padre, a subir “uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz”, tendo antes de atravessar “uma grande cidade meia em ruínas” e que, “meio trémulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho”.

A terceira parte do Segredo de Fátima, estudada e revelada a pedido de São João Paulo II, que encontrou nela uma sintonia perfeita entre o que foi narrado por Lúcia e a sua própria história pessoal (sobretudo depois do atentado de que foi alvo a 13 de maio de 1981), interpela-nos indiscutivelmente sobre a liga-

ção entre Fátima e os Papas.

O próprio Comentário Teológico desenvolvido por Joseph Ratzinger, ainda Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em 2000, que acompanha a revelação do Segredo na Cova da Iria, sublinha fundamentadamente esta íntima ligação que foi atualizada, numa perspetiva mais genérica, quando Bento XVI visitou Portugal, em 2010, e afirmou que a missão de Fátima ainda não estava “concluída”, lembrando a história bíblica de Caim e Abel para falar sobre a violência na humanidade: “Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos”. Durante a bênção, o Papa disse que “a consolação do amor solidário de Deus” se propaga “em todo o sofrimento”. “Como vedes, o Papa precisa de se abrir cada vez mais ao mistério da Cruz, abraçando-a como única esperança e derradeiro caminho para ganhar e reunir no Crucificado todos os seus ir-

mãos e irmãs em humanidade”, disse ainda.

No dia 27 de março, em plena Quaresma, Francisco volta a remeter-nos para “o bispo vestido de branco” e para essa memória de Lúcia sobre a Terceira Aparição.

Francisco percorreu sozinho a Praça de São Pedro, debaixo de uma chuva torrencial ao cair da noite, transportando o mundo às costas, também ele surpreendido por “uma tempestade inesperada e furibunda”.

“Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco estamos todos”. E prosseguiu: “Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso eu, sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, aquela pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos”.

Naquela tarde, o Papa, sucessor de Pedro, foi o “bispo vestido de branco”, que voltou a abraçar a cruz, no meio da angústia e da adversidade em que “densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades, se apoderaram das nossas vidas”, e que a partir dela confiou a humanidade a Deus, lembrando que é na conversão que está o caminho da salvação.

“A oração e o serviço silencioso são as nossas armas vencedoras”, disse Francisco.

Ao mesmo tempo, o “bispo vestido de branco”, na sua fragilidade humana, fez-se o grande missionário da consolação de Deus: “O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e a ativar a solidariedade e a esperança, nestas horas em que tudo parece naufragar [...]. Temos uma âncora: na sua cruz fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz fomos curados”.

### OPINIÃO

## O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva  
A paz e a liberdade  
religiosa



“Eu sou cristão”. Foram estas as palavras de Otmane Aissaoui, íman da Mesquita ar-Rahma (a Misericórdia), a maior Mesquita de Nice, ao saber do ataque que no dia 29 de outubro matou três católicos em oração na Basílica de Notre Dame de l’Assomption, naquela cidade do sul de França. No dia seguinte, explicou porque dissera tais palavras: “O que se passou na passada quinta-feira é inaceitável. Como crentes, nós pregamos a vida, não a morte. [...] nessa quinta-feira negra, senti-me verdadeiramente irmão de fé dos cristãos. Essas três pessoas foram mortas enquanto rezavam a Deus! Estou seguro de que as suas almas subiram para Deus. Era necessário naquele momento esquecer toas as diferenças de fé e de doutrina. Por isso disse essa palavra como crente e como íman, para oferecer aos cristãos este sentimento de fé. Como muçulmano, adorador do Deus único, já sou um adepto de Jesus”.

Nadine, de 60 anos, Simone, de 40, e Vincent, sacristão desta igreja, de 52, foram assassinados por ódio à fé ao romper do dia, mais um dia em que numa igreja católica de França correu sangue de mártires, vítimas da violência do terrorismo dito islâmico, uma violenta perversão político-ideológica que, de facto, nega a religião. Nesse dia, André Marceau, bispo de Nice, enunciou o caminho cristão através destes acontecimentos cada vez mais frequentes: “Que o espírito de perdão de Cristo prevaleça face a estes atos bárbaros”.

Este acontecimento confirma que a paz e a perseguição à Igreja, temas no coração da mensagem de Fátima, são cada vez mais um desafio dramático à nossa porta.

O Pe. José Nuno Silva é  
capelão do Santuário de Fátima

# Nova exposição do Museu do Santuário apresenta “Os rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”

Exposição estará aberta aos peregrinos entre 28 de novembro de 2020 e 15 de outubro de 2022.

Carmo Rodeia



**OSTOS DE FÁTIMA** FISIONOMIAS DE UMA PAISAGEM ESPIRITUAL

Subintitulada “fisionomias de uma paisagem espiritual”, a exposição pretende, num tempo de pandemia, refletir sobre o tema da morte e da vida como momentos luminosos da peregrinação do ‘homo viator’ (homem peregrino).

“Num lugar de peregrinação como é o Santuário de Fátima, mostra-se, numa época marcada pelas máscaras nos rostos humanos, vários rostos cuja identidade conduzirá à esperança, ainda que em tempo de tantas inseguranças”, refere uma nota do Museu.

“Os rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual” é, por isso, “uma história de Fátima contada a partir dos nomes que a fizeram”.

A exposição temporária do Museu do Santuário de Fátima decorrerá no Convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, e a entrada é livre, devendo ser observadas todas as regras de segurança neste tempo de pandemia.

Esta exposição, tal como aconteceu com a exposição “As cores do sol: a luz de Fátima no mundo

contemporâneo”, evocativa da aparição de outubro de 1917, estará patente ao público durante dois anos.

Entre 2018 e 2020, o Santuário promoveu duas exposições temporárias centradas em dois centenários: o da Capelinha das Aparições e, neste último ano, o da escultura de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições.

A exposição “Vestida de Branco – exposição temporária sobre a primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima” reuniu as mais belas imagens da Virgem Maria, numa reflexão sobre a relação entre a arte e a devoção. Apesar de ter estado encerrada durante 3 meses, dos 11 previstos, registou 101 702 visitas.

“A exposição ‘Vestida de Branco’ foi, entre as exposições que o Museu do Santuário de Fátima levou a cabo, a que mais interesse gerou por parte dos peregrinos de Fátima e também por parte da comunidade científica, porquanto nela procurámos evidenciar, a partir das melhores obras de arte mariana, as diferentes formas de representar

a Virgem Maria, sublinhando a nova iconografia que surgiu, em 1920, com a Imagem que se venera na Capelinha das Aparições”, afirmou Marco Daniel Duarte, comissário da Exposição e Diretor do Museu do Santuário, em jeito de balanço, em declarações ao jornal Voz da Fátima.

Dezembro de 2019 (mês de abertura), com 20 377 visitantes, fevereiro de 2020 (mês que precedeu o encerramento devido às regras sanitárias decorrentes da Covid-19), com 15 978 visitantes, e agosto de 2020, com 18 190, foram os meses que registaram maior afluência de visitas. Destaque-se que esta exposição foi a que contabilizou, por outro lado, o maior número médio de presenças nas visitas temáticas que, de maio a outubro, são organizadas com o intuito de aprofundar alguns dos núcleos temáticos das exposições temporárias. Este ano, devido ao contexto já referido, as visitas iniciaram-se apenas em julho e, por isso, só foram realizadas quatro visitas, que registaram uma afluência média de 90 pessoas, em cada sessão.

## Horário de inverno

### Santuário de Fátima assegura cumprimento das regras definidas pelas autoridades de saúde



Entrou em vigor no passado dia 1 de novembro o horário de inverno no Santuário de Fátima, com alterações que se prolongarão até à Páscoa e serão sentidas no programa celebrativo.

Durante este período, a celebração das missas das 7h30, 9h00, 11h00, 15h00, 16h30 e 18h30 acontece, diariamente, de segunda a domingo, na Basílica da Santíssima Trindade. A missa das 12h30 é celebrada, diariamente, na Capelinha das Aparições.

O rosário é rezado, diariamente, na Capelinha das Aparições, às 18h30 e às 21h30. Ao sábado e ao domingo a oração do rosário acontece às 10h00 e às 14h00 – hora de reparação. De segunda a sábado, recita-se o Rosário às 12h00. A procissão das velas, depois do rosário das 21h30, realiza-se, diariamente, e, do Advento à Páscoa, realiza-se somente ao sábado e nos dias 12 de cada mês.

Ao domingo, celebra-se a oração de vésperas, às 17h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O programa dos Primeiros Sábados prevê uma hora de reparação, entre as 14h00 e as 15h00, seguida de um momento de catequese na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

As transmissões da missa das 11h00 e do rosário das 18h30 são asseguradas diariamente no site oficial em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

Para garantir a participação em segurança do maior número de pessoas, no estrito cumprimento das regras definidas pelas autoridades de saúde, o Santuário concentra na Basílica da Santíssima Trindade a maioria das missas do programa oficial.

O Santuário adotou um conjunto de regras de segurança que passam pelo uso obrigatório de máscara nos espaços fechados e durante as celebrações na Basílica da Santíssima Trindade e na Capelinha das Aparições; o uso de solução desinfetante disponível à entrada dos diferentes espaços; a sinalização dos percursos dentro dos espaços celebrativos com zonas de entrada e de saída distintas e devidamente assinaladas; equipas de acolhedores e painéis informativos sobre os procedimentos a adotar. Haverá igualmente sinalização sonora no Recinto de Oração sobre os procedimentos de segurança.

A agenda completa está disponível no site oficial em [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt).

## AGENDA

### novembro

21 sáb	APRESENTAÇÃO DE N.ª SENHORA – Memória obrigatória UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
28 sáb	JORNADA DE APRESENTAÇÃO DO NOVO ANO PASTORAL
29 dom	DOMINGO I DO ADVENTO INÍCIO DO ANO PASTORAL 2020/21

### dezembro

8 ter	IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA Solenidade
----------	---------------------------------------------------------